



NÃO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACCAO, ADMINISTRACAO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Conselho de Comissários decide nacionalizar o sector de Seguros

O Conselho dos Comissários de Estado aprovou na sua reunião de ontem, a proposta de lei que nacionaliza o sector dos Seguros, apresentada pelo Comissário de Finanças, camarada Carlos Correia.

O Conselho aprovou ainda três propostas apresentadas pelo camarada Manuel Santos, Comissário de Estado dos Transportes e Turismo: uma sobre a alteração da tabe-

la de remuneração do ensino de condução de automóvel e o regulamento das escolas de condução, outra sobre a alteração do Código de Estradas e a última proposta que foi aprovada refere-se a nova tabela das taxas a cobrar nos termos do artigo 78.º de regulamento dos Serviços de Viação.

Entretanto, o Conselho dos Comissários de Estado reuniu extraordinariamente na terça-feira

passada, tendo sido aprovado o programa de desenvolvimento da energia eléctrica na Guiné-Bissau e o Estatuto do Instituto Nacional de Energia.

O programa prevê a construção das instalações eléctricas das regiões. Assim, vai ser montada uma central eléctrica para o Leste, em Bafatá, servindo Gabú, Bamba-dinca, Contuboeil e as tabancas que ficam próxi-

mas das passagens dos cabos de alta tensão. Com este processo, evita-se instalar centrais em todas as localidades.

A rede eléctrica de Bissau vai ser alargada ao centro industrial de Brá, Aeroporto de Bissau, o centro industrial de Bolola e o complexo industrial de Cumeré em Nhacra. Vão ainda ser instaladas centrais eléctricas em todas as capitais regionais do país.

Em Cabo Verde.

Embrião de Faculdade surgirá em Outubro

Surgirá no próximo mês de Outubro, na cidade da Praia, o primeiro embrião de futuros cursos universitários na República irmã de Cabo Verde, segundo uma notícia publicada no jornal caboverdiano «Voz do Povo».

Um curso de Formação de Professores para Ensino Secundário no ramo das ciências (Matemáticas e Desenho, Física e Química, Biologia e Geologia) começará a ser ministrado para cerca de 10 alunos por grupos de disciplinas, em aulas leccionadas por quatro professores universitários.

O nível é universitário, a duração é de quatro semestres de formação intensiva e o grau académico será correspondente ao do bacharelato das universidades institucionalizadas.



Luanda de 26 Junho a 3 de Julho 6.ª Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos

Realizar-se-á de 26 do corrente mês a 3 de Julho, em Luanda, capital da República Popular de Angola, a 6.ª Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos, a primeira num país africano ao sul do Sahara.

Com efeito, a capital angolana albergará dentro de 11 dias, escritores vindos dos mais diversos países da África e da Ásia.

Lá, debaterão temas de capital importância, para os dois continentes, sobretudo a definição e esclarecimento de uma série de problemas que o escritor militante de África e Ásia enfrenta hoje em dia, na sua luta contra as mais diversas formas de exploração do homem pelo homem, como portais

(Continua na pág. 8)

- Demitiu-se o presidente do Uganda
- Reunida a Assembleia Popular de Moçambique (Pág. 8)

Nicarágua: Estados-Unidos reconhecem a Frente Sandinista

O isolamento diplomático do regime de Anastasio Somoza é quase total. Enquanto a população estrangeira vai abandonando massivamente a Nicarágua, quatro países (México, Costa-Rica, Equador e Panamá) já romperam as suas relações diplomáticas com o ditador.

Por outro lado, os Es-

tados-Unidos, que convocaram uma reunião urgente da Organização dos Estados Americanos (OEA), reconheceram a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) como elemento legítimo da oposição que deve participar na busca de uma fórmula de transição política.

A iniciativa americana é interpretada pelos ob-

servadores como o reflexo da convicção da administração Carter de que chegou a altura de forçar Somoza a abandonar o poder através de uma acção colectiva.

Por seu lado, Cuba, que reconheceu o Governo Provisório de Reconstrução Nacional, formada na segunda-feira em San José da Costa-Rica pela

oposição nicaraguesa afirmou, numa nota publicada pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, que a situação da Nicarágua converter-se-á num «Vietnam em pernação da América».

(Continua na página 8)

Reunião de militantes

Realiza-se hoje, às 18 horas e 30 minutos, no salão Amílcar Cabral da sede do Partido, uma reunião sobre questões ligadas à organização, propaganda, partiárias e que será presidida pelo Secretário do CNG do P. G.C., camarada Schacht.

Para a referida reunião, o Comité Sector Autónomo de Bissau convoca todos os seus colaboradores e os membros dos comités do Partido nos bairros e nos locais de trabalho.

Cooperação com Brasil e Estados Unidos

- Comissão Mista Guiné-Brasil reúne em Julho
- Para breve ajuda alimentar dos EUA

Um balanço de cooperação entre a Guiné-Bissau e o Brasil e o incremento das perspectivas de desenvolvimento e diversificação da nossa cooperação com os Estados Unidos, com particular destaque no domínio da Agricultura, foram temas centrais tratados durante uma visita de mais de um mês efectuada pelo Director-Geral da Cooperação Internacional, camarada Inácio Semedo, ao

continente americano, a convite dos respectivos governos.

De acordo com os esclarecimentos prestados pelo camarada Inácio Semedo à sua chegada ontem a Bissau, das discussões mantidas com o departamento de Estado norte-americano — US/AID — ficou assente o alargamento da área da cultura de arroz, nomeadamente a extensão do projecto do arroz de rega-

dio no sector de Contuboeil e a incrementação dessa experiência no norte e sul do país.

Por parte do nosso Governo, foi solicitada uma ajuda na aquisição de sementes hortícolas a fim de podermos desenvolver a cultura de legumes e cereais.

Quanto a um pedido do nosso Governo sobre a ajuda alimentar, o nosso entrevistado disse que

(Continua na pág. 8)

Uma criança salva por um fio

Camarada Director, o assunto que trago hoje a lume é bastante triste e grave e estou certo que haverá quem julgue humorística a cena que vou contar ao público.

Salvo erro, foi numa tarde (um amigo me contou o sucedido e até sinto arrepio de sangue nas veias quando a reconto), que a história se passou no cemitério do Bairro de Missira. Pessoas de família muçulmana enterraram uma criança ainda viva, por precipitação—imaginem como são essas coisas de tradição (se é que a isso se chama tradição).

Uma mulher que mora ali perto salvou a morte forçada dessa infeliz criança. A mulher, se calhar, já desconfiava dessas atitudes por isso, logo topou. Ela viu um grupo de homens passar com um fardo embrulhado e pouco depois regressar. Logo a seguir, ouviu gritos constantemente interrompidos por sufocação e percebeu que se tratava de uma voz humana. Foi até lá fingindo que estava a passear e para seu espanto, notou que estava ali um homem a enterrar qualquer coisa. Era uma criança... que horror! A criança acabava de desmaiar poucas horas antes (umas seis horas talvez) e como as famílias pensaram que tinha morrido, não esperaram mais e levaram-na logo para o cemitério, onde a criança viria a despertar.

Os outros homens já tinham ido, só ficando um a arranjar a cova pouco profunda, mas, quando notou que a criança estava a mexer, julgou que era um mistério, um fenómeno anormal e procurou despachar o «defunto» antes que as pessoas soubessem. Foi então que a mulher foi chamar outras pessoas para alertarem a polícia e, vendo-se em maus lençóis, o homem que enterrava a criança fugiu a quatro ventos. A polícia veio desenterrar a criança «ressuscitada» e não viu mais os parentes. Não sei, no entanto, para onde levaram a criança. De qualquer forma foi salva desta.

Quero acrescentar que isso não acontece pela primeira vez e nem acabará rapidamente se as autoridades competentes não procurarem soluções de controlar os funerais nos cemitérios não municipalizados, onde não se obedece o limite mínimo de 24 horas antes de se enterrar um cadáver. O caso é rigorosamente prejudicial (já que é pesado chamar-lhe outro nome) e passa-se com mais frequência no país, por parte de famílias muçulmanas conforme eu sei. Até costuma-se ouvir por aí dizer que as mulheres muçulmanas não têm coragem de ficar uma noite no mesmo quarto com um defunto. Preferem enterrar imediatamente.

Um recado para crianças da Guiné-Bissau

Teve lugar na passada terça-feira, no Centro Cultural Português, a inauguração de uma exposição de desenho infantil intitulada: «Um recado das crianças portuguesas para os meninos da Guiné-Bissau».

A exposição foi inaugurada pelo camarada Filinto Vaz Martins, Comis-

sário da Educação Nacional, na presença da camarada Carmen Pereira, membro do CEL do Partido e Presidente da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné, e do Embaixador português, Pinto da França, além de representantes de várias missões diplomáticas credi-

tadas em Bissau.

A exposição, que é composta de cerca de trezentos trabalhos de meninos entre os 7 e 12 anos, foi já visitada por várias crianças da capital.

Falando-nos da exposição, o Adido cultural português disse que ela está enquadrada no âm-

bito das realizações do Ano Internacional da Criança. Por seu lado, o camarada Filinto Vaz Martins classificou a exposição, como uma excelente ideia, e pensa na possibilidade das crianças do nosso país responderem ao gesto gentil das crianças portuguesas.

Exposição de cartazes da RDA

Numa cerimónia simples realizada anteontem à tarde na Casa da Cultura, foi inaugurada uma exposição de cartazes da República Democrática Alemã, subordinada ao tema «solidariedade». Como referia o embaixador da RDA em Bissau, Gotthelf Schulze, «estes cartazes são a expressão artística do grande espírito solidário e é evidente que de-

sempenham um papel importante na mobilização das massas. Penso que mesmo sem explicação será fácil verificar o seu conteúdo».

Ao acto estiveram presentes, além do embaixador, alemão acreditado no nosso país, os camaradas Juvêncio Gomes, membro do CSL do Partido e da Associação de Amizade,

Agostinho Cabral D'Almada, Comandante da Força Aérea e Presidente da Associação de Amizade Guiné-Bissau — RDA, Mário de Andrade, Comissário de Estado da Informação e Cultura, e representantes do corpo diplomático.

O camarada Gotthelf Schulze reafirmou a posição do seu país, solidário com o povo da Guiné-Bissau, acrescentando que «nós atribuímos à solidariedade, parte integrante do internacionalismo pro-

letário, uma grande importância».

Em resposta, o camarada Juvêncio Gomes exprimiu o nosso «profundo reconhecimento pela solidariedade do povo da RDA para com o nosso povo e todos os povos do mundo ainda em luta pela sua libertação. Podemos dizer que isto é o testemunho da justeza da linha definida pelo Partido Socialista Unificado da Alemanha, na sua revolução socialista de 30 anos».

Terminou o concurso infantil da canção

Rui Manuel Mendes de Pina e seu grupo de coro, constituído por Josefina d'Almada e Luçete Elsa, do Sector Autónomo de Bissau, sagraram-se vencedores do primeiro Concurso Infantil da Canção, que terminou na passada segunda-feira, dia 18, no salão da UDIB, com a canção «adeus di nunca más, pa Zé Carlos» (adeus eterno a Zé Carlos). Na segunda posição classificou-se a Região de Gabú; na terceira a de Bissau, na quarta a de Cacheu, no quinto lugar ficou a Região de Bafatá e a de Tombali em último lugar.

De salientar a ausência na fase final das Regiões de Bolama-Bijagós,

de Buba e de Oio.

Esta importante iniciativa foi do Comité Nacional para o «Ano Internacional da Criança». A escola do representante de cada região e do Sector Autónomo de Bissau, à fase final, efectuou-se na primeira fase do concurso, no passado dia 14.

Os cinco elementos que sob a presidência da camarada Dulce Borges, compunham a mesa de júri, atenderam à interpretação, letra e presença no palco.

Depois da actuação dos artistas de palmo e meio, efectuou-se a entrega de diplomas e prémios a todos os concorrentes.

Em circulação o número 11 de «O Militante»

O número 11 de «O Militante», órgão do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, referente aos meses de Janeiro-Fevereiro, encontra-se à venda desde ontem na Casa da Cultura, em Bissau.

Nas suas páginas, enriquecidas com diversos temas de carácter informativo e de formação político-ideológica, o leitor pode encontrar, destacado, o Manifesto do Movimento Anti-colonialista (MAC), um artigo sobre, «O movimento dos Não-Alinhados».

No quadro nacional da revista, encontram-se temas referentes à transição, para Bissau, dos restos mortais dos Heróis Nacionais, no XX aniversário do Massacre de Pindjiguiti, e ao Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, que se propôs, na sua segunda reunião ordinária, «dar ao Partido os meios necessários para o desenvolvimento das suas actividades».

O atraso na publicação deste número de «O Militante», deve-se a imprevistos de ordem técnica.

Como viu o Campeonato Nacional de Futebol?

Terminou no passado domingo o campeonato nacional de futebol, 1978-79. Um campeonato que, como se diz nos bastidores, foi o melhor desde a nossa Independência Nacional. Em boa verdade, ele foi ensaio desde o início até ao fim, como o proveu o jogo do passado domingo que pôs frente a frente o Benfica e o Sporting.

Saímos à rua e perguntámos a populares o que acharam deste campeonato?

AINDA FALTAM MAIS TRÊS ANOS

O jogo correu muito bem e o Benfica dominou o Sporting do princípio ao fim, o que provou que os encarnados são melhores do que os leoninos. Assim começaria por nos afirmar Batú Amaral Conté, de 30 anos, funcionário, que acha que o Benfica ganhou condignamente não obstante as derro-

tas que sofreu durante a primeira volta.

Nesta segunda volta que no domingo findou, Batú Conté declarou-nos que o Benfica só perdeu um jogo. Ele diz que teve sempre fé na vitória, por isso dizia à «rapaziada» para que não se desanimasse, pois era preciso lutar até ao fim, e esse fim chegou.

A terminar, Batú, optimista, disse-nos que ainda

faltam mais três anos consecutivos, porque terão de ganhar o campeonato cinco vezes. A propósito da taça disse-nos, «Pensamos nisso», e pediu coragem aos rapazes, tal como a tiveram durante o campeonato.

O CAMPEONATO CORREU MUITO BEM

«O jogo correu muito bem, os rapazes jogaram sem qualquer problema». Esta era a sugestão de João António de 18 anos, Electricista de profissão que achou que o Benfica ganhou o campeonato com todo o mérito, focando as derrotas sofridas na primeira volta, como mais

um mérito dos encarnados. Para ele o campeonato correu muito bem e em contraste do que aconteceu no ano passado.

João António que manifestou a sua inclinação pelos Balantas, que «perdeu o campeonato porque brincou muito», não hesitou em felicitar o Benfica por conseguir triunfar. Mas também, não esqueceu o Sporting, e mandou uma palavra aos seus rapazes que «mostraram um jogo muito fraco», para que não percam o ânimo porque «em boa verdade, actualmente eles e as FARP, praticam um futebol muito apreciável».

O João António terminou felicitando o nosso futebol, «porque evolui cada vez mais».

OS JOGADORES GANHAM A CONSCIÊNCIA

César Monteiro, ajudante mecânico de 23 anos, disse-nos que o jogo Sporting-Benfica correu muito bem e que as duas equipas jogaram muito na primeira parte que «se não fosse a infelicidade, o Sporting não sairia ao intervalo, perdendo por 2-0».

Mas que «devido a esses dois golos, o Sporting entrou desmoralizado

na segunda parte, cometendo muito falha principalmente no sector defensivo». Achou que o Benfica ganhou bem o campeonato, porque «esteve sempre à frente».

Ele terminou, afirmando que os nossos jogadores mostraram esta época que estão cada vez mais conscientes da importância que tem o nosso futebol, por isso eles, estão de parabéns, felicitando também a equipa de arbitragem que dirigiu o encontro, principalmente o juiz Gregório Badupa, que conseguiu fazer com que o campeonato terminasse de maneira brilhante.

UNESCO concede bolsas para a Universidade de Évora

Bolsas concedidas pela UNESCO, deverão possibilitar a estudantes caboverdianos a frequência, já no próximo ano lectivo, na Universidade de Évora, em Portugal, de cursos superiores de Produção Agrícola, Ordenamento do Território e da Paisagem, Tecnologia de Materiais e Extensão Rural — apurou o VOZ DI POVO junto do Reitor daquela universidade portuguesa, prof. eng. agrónomo Ário Lobo de Azevedo, que a convite do Ministro do Desenvolvimento Rural, comandante João Pereira Silva, efectuou até hoje uma visita de trabalho de oito dias ao nosso país.

Os bolseiros da UNESCO nos quatro cursos de Évora, já reconhecidos pe-

la Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, serão em número de largas dezenas e deverão seguir de Cabo Verde, da República Irmã, de Angola e, talvez mais futuramente, de Moçambique. As bolsas assumem importância fundamental para o nosso país, pois incidem num campo fulcral do nosso combate aos efeitos da seca e ao avanço da desertificação na nossa terra saheliana de Cabo Verde.

QUEM É ÁRIO AZEVEDO

Especialista em pedologia (estudo de solos) e em agricultura geral, o professor Ário Azevedo deslocou-se ao nosso país também para se inteirar

dos empreendimentos já concretizados contra a desertificação e para discutir com os responsáveis de MDR as técnicas de conservação de solos, os sistemas da exploração da terra e a organização dos parques de máquinas agrícolas.

«Em Cabo Verde está-se a fazer um trabalho muito correcto de conservação de solos» — disse ao VP, Ário de Azevedo, que já nos anos 50 e 60 trabalhou no nosso país, na Guiné-Bissau, em Angola e no Nordeste do Brasil.

O Reitor da Universidade de Évora prestou ainda a sua fugaz acesoria técnico-científica relativamente ao estudo das hipóteses de regadio na ilha

do Fogo e ao cultivo da vinha para a produção de uva de mesa na ilha do Vulcão.

Antes de continuar a sua viagem de trabalho de teor semelhante para a República Irmã, Ário Azevedo estudou com os nossos responsáveis governamentais as modalidades de cooperação de técnicos da Universidade de Évora já com experiência tropical e as hipóteses de fornecimento ao nosso país de textos especializados ou de manuais de divulgação das técnicas de conservação de solos e outros domínios de trabalho agrícola, já editados nas Oficinas Gráficas da Universidade.

Projecto do Tarrafal faz jorrar água na Achada Grande

A água jorrou na Achada Grande, no Concelho do Tarrafal, na ilha de Santiago, de um furo pertencente ao projecto hidro-agrícola para o desenvolvimento da região. O precioso líquido foi descoberto a uma profundidade de 210 metros. Técnicos ligados ao projecto revelaram, entretanto, que a água devia ter aparecido a 170 metros, mas que não foi vista devido às espumas de argila (a argila é empregue na abertura de furos).

A água ainda não está em condições de ser consumida pelas populações

locais, devido às espumas argilosas, mas os animais já podem bebê-la, evitando-se assim a sua deslocação a Chão Bom.

Milhares de pessoas acorreram para ver esse líquido precioso a brotar das «entranhas da terra» e a espriar-se pelo planalto da Achada Grande, situado a 120 metros do mar.

Este furo é o primeiro dos muitos que irão transformar a paisagem árida dos vales, planaltos e das ribeiras limítrofes da vila do Tarrafal. Barragens, galerias e furos beneficiarão directamente 150 hectares na zona de Chão Bom, 200 hectares

na Achada Grande e 250 hectares na Achada Tomás, dentro de um período de 3 anos.

O projecto hidro-agrícola do Tarrafal foi traçado pela Universidade norte-americana de Utah e é subsidiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento (U.S. A.I.D.) e pelo Governo Caboverdiano.

Por outro lado, o director-geral das Obras Públicas, Adriano Lima, visitou na semana passada a frente de trabalho da Serra Malagueta, para se inteirar do andamento das obras da estrada, que futuramente ligará Santa Catarina à vila do Tarrafal.

Em seguida, o «Land Rover» do director-geral do MOP iniciou o trajecto Serra Malagueta, passando pela Capela do Guindão e por fim, pela vila do Tarrafal, inaugurando assim a estrada Santa Catarina-Vila do Tarrafal.

Prevê-se que os trabalhos da futura estrada fiquem concluídos no fim do ano ou no princípio de 1980, mas a passagem para qualquer viatura deve ser possível em Junho.

SITUAÇÃO NO CONCELHO

Teve lugar, na sede do Partido em Cabo Verde, uma reunião do Comité de sector alargada aos primeiros responsáveis das secções, com o objectivo de analisar a situação política e sócio-económica do concelho, apesar do grande número de frentes de trabalho que vêm sendo criadas, existe um certo número de pessoas desempregadas, nomeadamente mulheres. No sentido de solucionar esta situação, o primeiro secretário deverá entrar em contacto com o delegado do Governo a fim de pôr cobro à situação.

Por decisão do concelho, vai ser desencadeada uma campanha do novo ano agrícola, tendo em conta que já se encontra no concelho cerca de 130 sacos de sementes de milho, 60 sacos de fava e 36 de bongolon.

Abílio Duarte visita Espanha

Cabo Verde e Espanha assinaram um acordo de cooperação, no termo da visita oficial de 24 horas que o ministro caboverdeano dos Negócios Estrangeiros, camarada Abílio Duarte efectuou naquele país na segunda-feira.

Durante a sua estadia, o chefe da diplomacia caboverdeana foi recebido em audiência pelo rei João Carlos e participou num jantar oferecido em sua honra pelo seu homólogo espanhol, Marcelino Oreja.

Campanha do livro na cidade da Praia

Promovido pelo Instituto Caboverdiano do Livro, vem decorrendo na cidade da Praia há já algum tempo, uma Campanha do Livro.

O objectivo é proporcionar aos amantes da leitura a possibilidade de adquirirem bons exemplares para as suas bibliotecas, a baixo preço.

Durante o tempo que durar a campanha, os leitores beneficiarão de um

desconto de 50% nos livros adquiridos.

No intuito de refazer o património literário, o Instituto Caboverdiano do Livro avisa todos os escritores, colecionadores e leitores em geral, de que está interessado na compra de exemplares de autores caboverdianos ou autores estrangeiros que falam sobre Cabo Verde.

Aceita ainda as mesmas obras por troca ou por empréstimo.



AMILCAR CABRAL

AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

DEZ ANOS DEPOIS DO MASSACRE
SÍNTESE DA SITUAÇÃO GERAL DA LUTA

Com efeito, que chegámos a uma fase em que a situação parece ser a oposta da que caracteriza o início da luta. O eixo principal ou a espinha dorsal estratégica do inimigo desloca-se e diminui, incluindo presentemente apenas troços de estradas que ligam os principais centros urbanos (Bissau-Mansoa, Bafatá-Gabú, Bissau-Cantchungo e Bambadinca-Bafatá), bem como alguns rios sobre os quais estão situados os portos essenciais ao abastecimento de determinados acampamentos do interior. O inimigo, muito móvel no começo da luta, já quase não ousa sair dos quartéis, ou porque controlamos a quase totalidade das estradas ou porque estas tentativas de avanço (sem veículos) se saldaram em geral por grandes baixas em vidas humanas. A dispersão generalizada dos primeiros dias corresponde actualmente a uma concentração apressada das forças inimigas que, tendo sofrido pesadas derrotas provocadas pelos ataques aos acampamentos, refugiavam-se nos principais centros urbanos. O inimigo já não tenta retomar o controlo das populações das regiões libertadas, mas debate-se desesperadamente a fim de preservar a sua influência sobre as populações das zonas que ainda ocupa. As vastas operações ditas de limpeza, apoiando-se em tropas motorizadas ou a pé, substituem-se os bombardeamentos aéreos e as tentativas de assaltos terroristas: a antiga «potência administrativa» do início da guerra, tornou-se um terrorista que se esconde dia e noite nos abrigos dos acampamentos entrincheirados. Paralisado, atacado, perturbado onde quer que se encontre, o inimigo perde progressivamente toda a capacidade de ofensiva, isola-se na defensiva e prepara-se para resistir nos seus últimos bastiões aos assaltos das nossas forças.

Evidentemente, a solução duma situação destas, que constitui o prelúdio da derrota total e certa do agressor, depende das nossas próprias capacidades, das possibilidades concretas que possuímos, nos planos intelectual e material, para esta fase, provocar mudanças qualitativas nas nossas acções, aprofundar as condições no seio do inimigo e criar-lhe definitivamente uma situação insustentável, ou mesmo inultrapassável nos centros urbanos.

Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1970 (Extractos).

Nô Pintcha — Rádio Voz de S. Vicente

Santo Antão, ilha essencialmente agrícola, está empenhada nas tarefas do desenvolvimento, respondendo às preocupações do Governo em criar condições satisfatórias de vida às populações em todas as parcelas do território nacional. Porto Novo, o único porto da ilha apetrechada com um cais acessível, garante a segurança e a eficiência do movimento de carga e passageiros, e é palco de um movimento diário, de um vai-vém constante, de passageiros e trabalhadores portuários.

A vida em toda a ilha começa geralmente muito cedo, devido ao problema dos transportes. Uma ilha onde as dificuldades são grandes mas onde o trabalho é o quotidiano principal de todo o cidadão: estradas em construção, trabalho agrícola, fabrico da célebre aguardente, educação sanitária, abastecimento às populações nas zonas de mais difícil acesso, enfim, toda uma labuta constante para o melhoramento das condições de vida do habitante de S. Antão.

A actividade política também não é esquecida por nenhum habitante da ilha. Como disse o primeiro secretário do Partido em S. Antão, camarada

parte dos proprietários, mas, com as explicações que seguidamente foram dadas, a situação acalmou. O limite de importação fixado pelo Go-

As chuvas que caíram no ano passado, embora não tenham produzido muita coisa, mudaram o semblante da população, principalmente dos camponeses. Também o apoio que lhes é dado pelo Governo e pela Direcção Superior do Partido, constituiu um factor de estabilidade.

Houve também factores de mobilização. Nos finais de 1977, na altura da realização do III Congresso, o Partido conseguiu mobilizar toda a população. Dos fundos angariados em S. Antão, a maior parte foram dados por camponeses e operários. Também as visitas dos principais dirigentes do Partido e do Estado caboverdiano, as suas intervenções públicas, levam a



A actividade política não é esquecida em S. Antão

João José Lopes da Silva, há na ilha diversos factores que podem concorrer para a situação política. Há factores de mobilização, de estabilidade e de instabilidade. «Nós podemos dizer que a situação política é boa ou estável, dado que, fazendo a conjugação desses três factores, encontramos um resultado bastante positivo.

No que respeita ao factor de instabilidade, surgiram algumas questões durante o ano passado. Houve uma má compreensão da política de desenvolvimento rural por

verno levou alguns comerciantes a perderem o direito de importação, mas, com a ajuda dos responsáveis do Partido na ilha, esses comerciantes associaram-se e continuaram a sua actividade. O seguro obrigatório de automóveis não foi convenientemente explicado a princípio, e por isso não estava a ser cumprido, mas, com o esclarecimento adequado, hoje a situação é outra.

Os factores de estabilidade são os trabalhos em curso nesta ilha, que garantem o emprego a cerca de 9 mil pessoas.

população a depositar cada vez mais confiança no PAIGC.

ACTIVIDADES COM VISTA AO REFORÇO DO PARTIDO

Esta direcção regional, depois da realização do III Congresso do PAIGC começou a ocupar-se fundamentalmente, em fazer funcionar as estruturas do Partido segundo os novos estatutos. Os primeiros seis meses foram de estudo das resoluções emanadas do III Congresso. Fez-se a inscrição de no-

Ilha de S. Antão — desenvolvimento

vos militantes e, a partir de Outubro do ano passado, começou-se a preparar a realização das conferências das secções. É neste âmbito que se realizam encontros inter-secções, onde os militantes das secções rurais e das vilas convivem, trocam impressões e experiências, participam em debates sobre os estatutos. No fim desta primeira fase, fez-se um balanço dos seminários sobre a popularização e divulgação das resoluções do III Congresso.

Também a nível do Partido, têm estado a elaborar-se mapas organizativos da região, fichas de controlo dos militantes para um balanço a realizar pelo Secretariado Nacional em Junho e Julho deste ano, «que dará a situação real do Partido e das actividades levadas a cabo pelo mesmo, durante o primeiro semestre do ano de 1979, para ver se estamos a cumprir ou não o estabelecido nos estatutos» — frisou ainda o camarada João José Lopes da Silva.

ENGARRAFAMENTO DE ÁGUA MINERAL

S. Antão é uma ilha que possui muitas nascentes de água mineral. No entanto, a República de Cabo Verde continua a importar este produto engarrafado o que significa uma saída constante de divisas. Recentemente, uma equipa técnica francesa em missão em Cabo Verde, depois de vários estudos, engarrafou 700 garrafas de água mineral na zona de João Afonso, para experiência.

A primeira missão desta equipa foi com o objectivo de fazer uma exploração e ver as possibilidades das nascentes de água mineral, gaseificada ou não. Neste momento, os técnicos estão a estudar a possibilidade da sua exportação futura.

Com efeito, em S. Antão, há inúmeras possibilidades, mas as vias de acesso são muito difíceis, e por isso escolheram a nascente de João Afonso. Estudaram as condições de engarrafamento industrial e, no local, criaram

as condições de engarrafamento semi-industrial. São garrafas de plástico especial, com grande capacidade de conservação a fim de garantir eventualmente a qualidade do produto. Toda a garrafa é produzida com qualidade desta água, com facilidade com que se resiste ao engarrafamento sob pressão.

Agora, esses técnicos vão apresentar ao Governo as amostras e os ensaios em laboratório franceses sobre as condições do produto. Em breve, submeterão autoridades caboverdianas um relatório detalhado sobre esta operação.

O VALE DE PAÚL

Paúl, um vale, um raíso como é conhecido por muitos habitantes da ilha, é um dos mais bonitos de S. Antão. No momento, o acesso à terra ao Paúl é muito difícil. Por mar, tudo torna mais fácil, pelo menos no que diz respeito ao abastecimento das populações em géneros

Angola: quando a vontade de pro...

A SATEC (Sociedade Angolana de Tecidos Estampados), é uma das unidades industriais do nosso país que fabrica tecidos, matéria de grande importância.

Tal como outras empresas, desde o período que vai de 25 de Abril até à data presente, os seus trabalhadores enfrentaram uma série de situações que dificultaram, nos anos passados, o avanço da grande maioria foi ultrapassada. Mas, mesmo assim muito terá de se fazer e, principalmente, no domínio político para que ela possa responder cabalmente aos apelos constantes lançados pelas massas trabalhadoras que no campo, particularmente, lutam com a falta de vestuário.

A SATEC também vive o problema da carência de quadros. Os actuais chefes de secção por exemplo, são os elementos que aprenderam a «preparar» no tempo colonial. Agora, têm procurado fazer o melhor que podem e transmitir os conhecimentos adquiridos ao longo de tantos anos de serviço, aos mais novos na profissão.

Agora, já se verifica uma situação diferente. O CAL, em colaboração com a direcção, desenvolve um amplo trabalho de consciencialização política, no seio dos trabalhadores. Existia muita indisciplina. Nem toda, segundo nos foi dado a conhecer, está já combatida. Mas, pelo que se pode observar, caminha-se neste sentido.

O que se notava nos anos e meses passados, já não se regista actual-

mente porque, começaram a fazer sentir os efeitos da força do trabalho político e sindical. Mas, como já se referiu, são inúmeros os problemas a resolver na SATEC, particularmente no que diz respeito à melhoria das condições sociais dos próprios trabalhadores. Essa questão, de certa forma, reflecte-se no esforço e na vontade em produzir como deve ser, para tornarmos forte a nossa ainda débil economia.

O AUMENTO DA PRODUÇÃO É DIFÍCIL

Tal como a grande maioria das empresas industriais do país, a SATEC enfrenta dificuldades em matéria de acessórios. Por isso, o aumento da produção tem sido difícil. Dos 350 teares que a fá-

brica possui, apenas alguns funcionam. Os restantes 97 encontram-se parados por motivo de avarias. A direcção da Empresa Nacional de Têxteis tem tomado os contactos necessários para a solução do problema. Mas nem tudo depende deste sector.

Para a causa deste problema, não é geralmente apontada a questão dos salários, que são considerados baixos em comparação com os outros sectores de actividades. Os trabalhadores vêm anedando a situação de se regularizar a sua situação. Não se quer admitir, segundo dizem, que quem faz os teares ganhe menos do que quem vende e ainda mais do que quem trabalha acima, a preços exorbitantes. Hoje, como as condições estão, é difícil viver com 3.500 Kwanzas.

Essa situação origina a saída de grande número de trabalhadores no passado, que hoje se encontram a funcionar, em outras profissões, em outros estadais ou em outros locais que pagam melhor do que a sua demissão originalmente, a paralisação das máquinas e a baixa produção. Em 1977, o Ministério do Trabalho promulgou um despacho onde estabeleceu a tabela de salários para os operários da Indústria Têxtil.

imento em todas as frentes

primeira necessidade.

No vale, a vida começa muito cedo quer para pessoas que vão para os seus postos de trabalho, para a irrigação das terras ou ainda para o fabrico da célebre aguardente. Mas Paúl é, sem dúvida, um recanto onde se pode realmente descansar, fazer umas férias e aproveitar ao máximo o clima sadio, juntamente com a paisagem exótica e repoussante.

Hoje, uma nova etapa se vive por aqueles lados. Uma ou duas vezes por semana, um navio motor está lá fundado, trazendo géneros de primeira necessidade, materiais de construção e passageiros e, no regresso a S. Vicente, leva centenas de garrafas de aguardente, cana-de-açúcar, banana, frutas, legumes, hortaliças e mesmo água. O Secretariado do Concelho está empenhado na construção de um bloco de moradias para funcionários que, numa primeira fase, dará alojamento a quatro famílias. Posteriormente, este número será aumentado

para oito moradias, já que a planta foi concebida desta forma. Os trabalhos vão avançando de forma satisfatória, e espera-se que a sua conclusão se verifique por altura do 5 de Julho.

Prevê-se a construção de uma pousada, possivelmente no próximo ano, uma vez que o projecto está na fase de elaboração. Por agora, já se fez o levantamento topográfico do local. A construção de uma estância turística e desta pousada está integrado no projecto de desenvolvimento do turismo na ilha.

A estrada para o Paúl já se encontra em construção, mas o mesmo não se verifica com os acessos ao Tarrafal de Monte Trigo. Este vale, também rico, é objecto da preocupação constante das autoridades locais. É a localidade mais distante da sede do Concelho de Porto Novo. Vários projectos estão a ser levados a cabo nesta zona, nomeadamente o da unidade de tratamento de peixe, e a construção de

escolas e do posto administrativo.

O desenvolvimento da pesca também tem merecido a atenção dos responsáveis. Este ano, há uma verba para o apoio e desenvolvimento da pesca artesanal no valor de 23 mil contos. Grande parte dos boques vão ser equipados com motores. A maior parte do peixe capturado será canalizado para esta estação de tratamento, e o restante será vendido fresco à população. Para os primeiros meses do ano, em que o mar está muito bravo, consegue manter-se um stock bastante razoável, que permite o abastecimento das populações durante esse período.

Porto Novo é uma vila com uma população em constante crescimento. No entanto, está ainda privada de energia eléctrica. Já está construída uma central, os postos estão quase todos levantados e, dentro em breve, a população receberá com agrado a energia eléctrica que aguarda há tanto tempo.

Documentos

Resolução geral da Comissão Nacional da JAAC

A Comissão Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral, reunida em Bissau de 8 a 10 de Junho de 1979, tendo ouvido o relatório de actividades apresentado pelo Secretariado Nacional e os seus distintos departamentos; tendo apreciado os relatórios verbais dos Secretariados Regionais e constatado com agrado as iniciativas já levadas a cabo por esses órgãos; tendo-se ainda debruçado profundamente sobre vários documentos e propostas apresentados bem como as perspectivas para o ano em curso, quer no domínio da concepção de estruturas quer de actividades nomeadamente, nas áreas do interior do país, decide:

- 1.º aprovar os objectivos gerais para o ano de 1979/80;
- 2.º aprovar as directivas que orientarão a elaboração do Plano Geral da JAAC para 1979/1980;
- 3.º aprovar o Regulamento de estrutura e funcionamento dos organismos de direcção, aos seus diferentes níveis;
- 4.º prosseguir a implantação de estruturas, de acordo com o estabelecido nos documentos aprovados e em cumprimento à palavra de ordem da 1.ª Conferência Nacional de «LEVAR A JAAC A TODOS OS CANTOS DA NOSSA TERRA»;
- 5.º incrementar, a nível de base, a criação de Associações Juvenis de Cultura e Desporto, em todas as regiões do país, segundo regulamento a definir pelo Departamento de Cultura, Desporto e Recreação, do Secretariado Nacional;
- 6.º criar Brigadas, junto às organizações de Base, visando a dinamização de actividades nos seus diversos domínios, segundo orientações do Secretariado Nacional;
- 7.º preparar com o devido cuidado, as condições necessárias para a rectificação de estruturas, conforme resolução saída da 1.ª Conferência Nacional, e a realização de eleições dos órgãos dirigentes até ao nível regional em Janeiro do pró-

ximo ano; 8.º recomendar o prosseguimento da cobrança de quotas em todos os organismos de base e a utilização cuidada das percentagens atribuídas a cada escalão segundo critérios aprovados nesta reunião;- 9.º recomendar ao Secretariado Nacional e preparação de um plano geral de superação de quadros do interior do país, através de estágios no estrangeiro, tendo em conta a formação político-ideológica e a qualificação técnico-profissional;
- 10.º remeter à consideração do Comité Supra-Nacional a realização coordenada das Semanas da Juventude na Guiné e em Cabo Verde;
- 11.º render uma justa homenagem aos Heróis e Mártires do 3 de Agosto, data de transcendente importância na evolução da nossa luta contra o opressor estrangeiro, e no quadro das Comemorações do XX.º Aniversário do Massacre de Pindjiguiti; promover realizações em todas as regiões, em particular no dia dedicado à Juventude;
- 12.º aprovar a proposta da realização da Primeira Assembleia de Pioneiros, em Dezembro próximo, e apelar a todos os militantes da JAAC à máxima contribuição para a realização com sucesso desta importante iniciativa;
- 13.º criar no seu seio uma Comissão Nacional de Verificação e Controlo, apenas responsável perante a Comissão Nacional, encarregada de velar pelo cumprimento dos princípios que regem a organização bem como por um comportamento dos militantes que seja compatível com a de um membro da vanguarda da juventude na Guiné e em Cabo Verde e complemento essencial do Partido;
- 14.º aprovar a criação de um Comité Juvenil de Solidariedade para com os Jovens e Povos em luta que deverá reger-se por um estatuto próprio e adoptar um plano de acção a nível nacional;
- 15.º solicitar aos Respon-

sáveis do Comissariado de Estado da Informação e Cultura, a cedência, no órgão Nô Pintcha, de uma página, quinzenalmente, destinada à Juventude Africana Amílcar Cabral, enquanto esta não reunir as condições para a publicação do seu órgão informativo — Vanguarda Juvenil;- 16.º realizar as reuniões da Comissão Nacional, sucessivamente na sede de cada região, começando a próxima ter lugar na Região de Buba/Quinara, em Novembro do ano em curso, com o concurso financeiro de todas as outras regiões;

- 17.º Mobilizar toda a massa juvenil, em particular nas áreas rurais para o aumento da produção agrícola e o cumprimento das directrizes para este ano agrícola, lançado pelos organismos estatais competentes, e estimular as nossas estruturas regionais para a criação de campos e hortas e estudar as possibilidades de realização de um campo agro-político nacional durante as próximas férias, com a participação dos jovens estudantes

A Comissão Nacional tendo ainda verificado com satisfação, que as diversas comissões estandantes, integrando estudantes provenientes do interior do país, atribuem à Juventude Africana Amílcar Cabral o papel de vanguarda que lhe cabe com a organização dos jovens da Guiné e Cabo Verde decide:

- 18.º Reconhecer o importante trabalho efectuado por esses agrupamentos no sentido de apoiar e ajudar os estudantes do interior que estudam em Bissau;
- 19.º remeter ao Departamento de Organização e Controlo do Secretariado Nacional, o todo aprofundado das formas de organização adoptadas por esses jovens estudantes de maneira integrá-los da forma mais adequada nas nossas estruturas e actividades.

zir é uma arma contra as dificuldades

que, segundo nos disseram, faz aumentar o descontentamento.

Com a tabela determi-

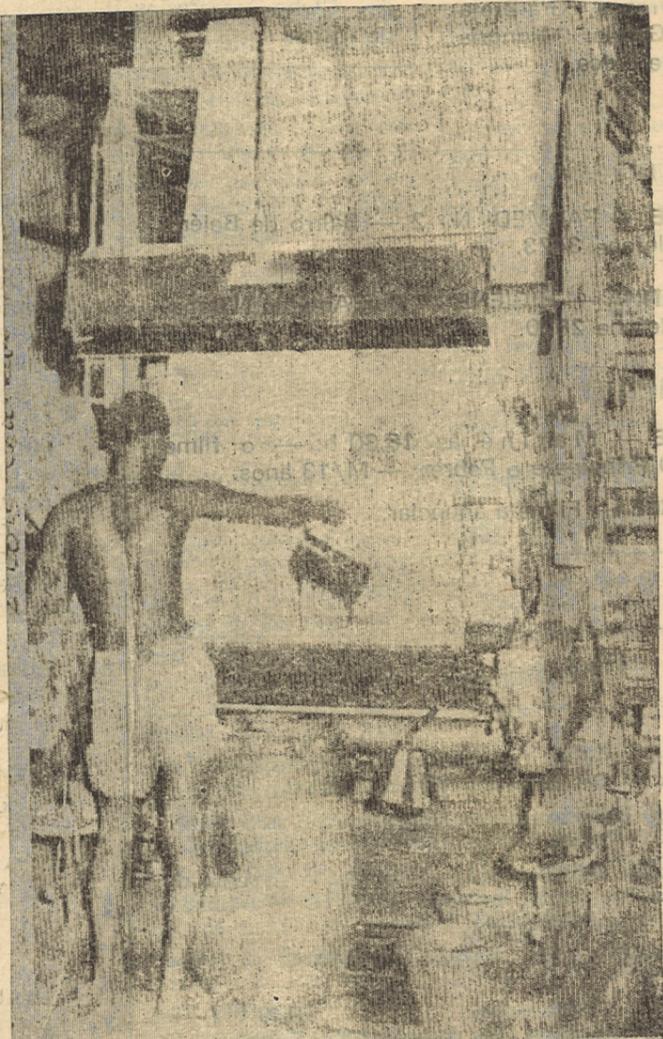
nada pelo Ministério do Trabalho, novamente teve que se desenvolver intenso trabalho político no

seio dos 909 trabalhadores, dos quais 91 são mulheres, número que tem sofrido constantes flutuações com as saídas.

Para o efeito, contribuiu bastante o discurso que o camarada Presidente Agostinho Neto proferiu em Cabinda, onde abordou diversas questões relacionadas com a melhoria das condições de vida dos trabalhadores que produzem nas fábricas e no campo, os produtos necessários para o desenvolvimento económico e social da sociedade angolana.

O sector de tecelagem da SATEC que tem 350 teares (um deles encontra-se na secção de aprendizagem) em 1973 produziu 8.170.307 milhões de metros de tecidos. Em 1978 esse índice reduziu para 1.265.552,06 metros.

No ano em que se alcançaram os índices mais elevados, a fábrica funcionava com três turnos. Depois, devido a uma série de questões impostas pela guerra de agressão imperialista, apenas funcionaram dois. Só agora, o terceiro turno recomeçou a trabalhar.



A imagem mostra uma das sessões da SATEL (Sociedade Angolana de Têxtil Estrangeiro)

(Cont. na pág. 6)

Como renasceram os Jogos Olímpicos

«...Ao entrar no estádio olímpico deparei com um espectáculo insólito. Na pista, corriam não só os atletas mas, passeavam honrados pais de família, que os obrigavam a parar constantemente... os cães, que também assistiam aos jogos, ladravam euforicamente, correndo atrás dos atletas... se eu bem me lembro, celebravam-se as competições olímpicas, no estádio de Atenas».

Esta curiosa notícia sobre a olimpíada grega não oficial, em que participaram 24 desportistas, foi publicada no jornal «Sport» de Kolozsvár, Roménia, em 19 de Outubro de 1876.

Mas, esta foi a primeira vez que se falou dos Jogos Olímpicos na Europa.

Em 1859, Evangelis Zappas um homem do exército grego com suficientes possibilidades financeiras organizou, no seu país, a «Olimpíada» pan-helénica onde participaram desportistas estrangeiros. Olimpíadas semelhantes foram celebradas em 1888 e 1889.

Antes, realizaram-se jogos Olímpicos com competições em dez modalidades, no Canadá, em 1844.

A história conhece, ainda, tentativas anteriores de restabelecimento do olimpismo. Em 1793, um dos fundadores da escola alemã de ginástica, Gutsmuths, formulou uma proposta nesse sentido que, contudo, não foi apoiada. Passados 59 anos, esta ideia foi torna-

base internacional.

Depois de uma viagem por toda a Europa, de regresso ao seu país em 25 de Novembro de 1892, Coubertin proferiu a famosa conferência sobre o «renascimento olímpico».

Em 1844, foi realizado em Paris por sua iniciativa, o Congresso Consti-

tin e considerou os jogos internacionais uma necessidade vital da humanidade e de renascimento físico e moral da jovem geração. Posteriormente, num artigo sobre os «jogos Olímpicos de 1896», Coubertin realçou o importante papel desempenhado pela Rússia e, em particular por Butovski, na luta pelo renascimento do olimpismo.

NA RÚSSIA

Em meados do século XIX surgiram na Rússia vários círculos e sociedades desportivas — o Yacht Club de Petersburgo, em 1860; a Sociedade de Ginástica «Palma», em 1863; o Círculo de Aficionados do Desporto de Petersburgo, em 1889 virada para o Atletismo, o Futebol e o Hóquei, em 1882, foi anunciada oficialmente, a fundação da Sociedade de Ginástica da Rússia. Foram criados, igualmente, círculos de desporto em Kiev e Odessa.

Mas, apesar de todos os esforços de Butovski e outros entusiastas e de terem aparecido grupos de preparação para os jogos olímpicos, o governo czarista permaneceu indiferente a estas iniciativas e a equipa russa não

compareceu por falta de recursos.

Voltando ao Congresso Constituinte realizado em 1894, este adoptou a decisão de restabelecer os Jogos Olímpicos elegendo para tal, um comité e determinando os princípios de celebração dos mesmos. Foram, assim, marcados os primeiros Jogos Olímpicos a realizar na Grécia, na Primavera de 1966.

Em honra de Pierre Coubertin escolheu-se Paris para a celebração dos Jogos seguintes.

Mas, o entusiasmo inicial foi quebrado rapidamente. O governo grego embora aprovasse a realização dos jogos no seu país, não possuía recursos financeiros para os levar para a frente.

Coubertin parte para a Grécia e organiza uma colecta cujo montante ultrapassou todas as previsões — 333 mil dracmas. Entretanto, na Grécia, toma posse um novo governo que realiza uma emissão de selos dos Jogos.

Dos 34 países participantes no Congresso de Paris, que adoptou a decisão histórica de restabelecer os Jogos Olímpicos, apenas 13 participaram na I Olimpíada — Alemanha, Austria, Bulgária, Chile, Dinamarca, EUA, França, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, Suécia, e Suíça.

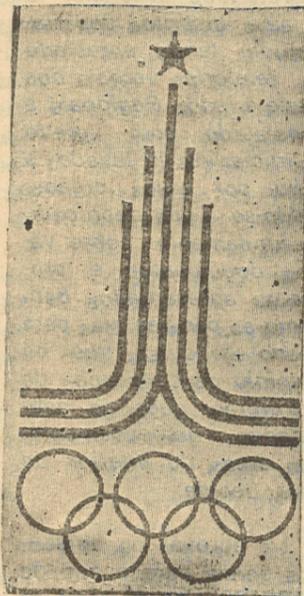
A cerimónia de abertura realizou-se na manhã de 5 de Abril de 1896. Depois de um discurso do príncipe Constantino, o rei Jorge proclamou solenemente inaugurados os Jogos. Um hino escrito especialmente para o acontecimento pelo compositor grego S. Samara foi tocado. Soa uma salva de artilharia, são lançadas pombas, símbolo da paz e iniciaram-se as provas. Passados mil e quinhentos anos, os Jogos Olímpicos, voltavam enfim, a ser realizados (novosti)-

da pública em conferência proferidas por Ernst Curtius, subordinadas ao tema «Olimpia».

O impacto destas conferências atingiu tal proporção que o próprio Frederico Guilherme IV se pronunciou sobre elas: «este homem fala com tal convicção que me apetece sair para a rua e recolher dinheiro...» esta observação resultou profética, pois os governos posteriores recusaram-se a financiar os Jogos.

«Única hipótese era criar condições e alargar o número de entusiastas. Encabeçou este movimento o barão Pierre de Coubertin, mais conhecido pelo «pai das Olimpíadas».

Em 1889, o governo francês pediu a Coubertin que estudasse a experiência desportiva nos outros países. Assim, nasceu o ideal do olimpismo, numa



tuinte que reuniu indivíduos interessados nesta matéria a nível internacional, entre eles o general Butovski.

Butovski, que dedicou toda a sua vida à educação física da juventude, apoiou entusiasticamente a intervenção de Couber-

Angola: a vontade de produzir

(Continuação das contras)

ALFABETIZAÇÃO É UMA NECESSIDADE

Desde o ano passado que têm sido envidados esforços com os responsáveis do centro municipal de alfabetização do Dondo, no sentido de se dinamizar o processo alfabetizador. O órgão administrativo da empresa deu a conhecer que devido a uma série de factores, os trabalhos iniciaram muito tarde, em relação a outras empresas. O horário não permitia que os operários analfabetos frequentassem a alfabetização. Iam às aulas depois das 8H00 de trabalho e claro, já não era com disposição, porque «o cérebro depois disso está estorido», como nos disseram. As máquinas de tecelagem produzem muito barulho.

Para se evitar esta situação, adptou-se um novo horário que agora permite que o trabalhador frequente as aulas dentro das horas normais de serviço. Com a aplicação deste método, as coisas parecem melhorar. Compreende-se hoje melhor do que ontem, que é necessário que todo o angolano, que no tempo da do-

minação colonial não teve possibilidade de frequentar uma escola, possa agora livrar-se do obscurantismo.

A eliminação do analfabetismo em Angola, é uma necessidade e pelos resultados alcançados a nível nacional, pode chegar-se à conclusão que é também uma realidade. Só assim conseguiremos concretizar o socialismo que nos levou a desencadear a luta armada contra fanticos e suprir a carência de quadros.

Para que em cada empresa do país se efectue um trabalho coroado de êxito, é necessário que os seus trabalhadores estejam conscientes da necessidade do aumento da produção. Ao mesmo tempo que isso acontece, os organismos que representam o aparelho estatal principalmente, devem, preocupar-se com a melhoria das condições sociais daqueles que diariamente dispõem de grandes esforços, ao lado das máquinas que elaboram os materiais e bens de consumo de que o Povo e a Nação têm necessidade.

(Jornal de Angola)

Anúncios

«As Construções Ld.» oferece os seguintes empregos:

Chefe de Escritório

Conhecimentos de cálculos de importação; Responsável por todo o movimento de escritório; Conhecer as leis a vigiar sobre o operariado e assalariado;

Escriturário

Ter conhecimento dos trabalhos atrás mencionados; Saber escrever à máquina.

STOCK

Saber o que é um Stock; Ter conhecimento de materiais de construção civil;

Dactilógrafo

Escrever bem à máquina; Ter conhecimento do trabalho de arquivo.

Remunerações a ajustar com o interessado. Contacte-nos até ao dia 30 de corrente, pessoalmente ou pelo telefone — 3397.

Avisos

Armando Louis Fevre, solteiro, de 23 anos de idade, estudante, residente na República da Gâmbia, onde vivia desde tenra idade com uma tia de nome Mary Jane, de passagem por esta cidade, filho de pai de nacionalidade gambiana, embarcação, e de mãe que desconhece, cujo nome julga ser Maria Victoria, procura esta, ou qualquer pessoa de família.

Contactar com os Serviços de Identificação Civil ou com Fernando Amadú Djalo, residente no Cupelon de Baixo n.º 172/B.

Vende-se

Vende-se Ford-Escort 1300 GT em bom estado com quatro portas, dá para Táxi. Os interessados devem dirigir-se à Rua Justino Lopes, n.º 16 (fora das horas normais de serviço) ou nas horas de serviço, na recolha de Táxis da Siló Diata, na Chapa de Bissau. Falar com Moreira.

Bula na Taça das Taças

O Desportivo de Bula representará a Guiné-Bissau na Taça de África dos Vencedores das Taças, ao derrotar a equipa das FARP, ontem à noite, em Bissau, por penaltos (4-3), após 120 minutos de jogo sem golos.

Mesmo que perca no domingo à tarde contra o Benfica, seu adversário para esta final da Taça da Guiné-Bissau, o passaporte para o estrangeiro já lhe pertence, por lei, visto que o Benfica representará as cores nacionais na Taça dos Clubes campeões de África.

Farmácias

HOJE — FARMEDI N.º 2 — Bairro de Belém, telefone 3473.

AMANHÃ — HIGIENE — Rua António N'Bana, telefone 2520.

Cinema

HOJE — Matiné às 18,30 h. — o filme «O Príncipe e o Pobre» — M/13 anos.

SOIRÉE — Filme a anunciar.

Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados.

Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.

Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Seis meses 450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:
Seis meses 550,00 P.G.
Um ano 700,00 P.G.

Unidade política sírio-iraquiana

DAMASCO — O Iraque e a Síria decidiram constituir um comando político unificado encarregado de realizar a unidade constitucional e institucional dos dois países, indicou o comunicado final da cimeira sírio-iraquiana publicado antontem de manhã.

O comunicado precisou que este comando unificado, presidido pelos presidentes Hafez Al-Assad e Ahmed Hassan Al-Bakr, além das prerrogativas do alto-comité comum emanado da Carta Nacional de Trabalho criado em Outubro passado, terá por objectivos a formação de um comité encarregado de realizar a unidade do partido (Baas no poder no Iraque e na Síria), a formação de um comité constitucional encarregado de elaborar a fórmula definitiva da Constituição e a formação de um comando militar unificado.

O comando político unificado definirá, por outro lado, a política externa e árabe dos dois países assim como todas as medidas económicas, culturais e sociais.

O comunicado conclui que a realização de todos estes objectivos «é a condição fundamental para fazer face aos perigos que ameaçam a nação árabe e em particular a causa palestina». Um porta-voz

iraquiano informou que o comando político unificado reunir-se-á de três em três meses e que a próxima reunião terá lugar em Damasco.

CEE CONDENA ISRAEL

O secretário-geral provisório da Liga Árabe, Mohamed Riad, declarou-se satisfeito com o comunicado sobre o Próximo-Oriente publicado no final da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia, no qual condenaram «a política de colonização realizada pelo governo de Israel nos territórios árabes ocupados, ilegal perante a lei internacional».

Numa declaração comum, os «nove» lamentam toda a acção ou declaração que possa constituir um obstáculo à busca da paz.

O secretário-geral da Liga Árabe no Cairo afirmou que o comunicado da CEE constitui um progresso na posição europeia no que respeita às implantações e pretensões de soberania israelitas nos territórios ocupados.

Lamentou, contudo, que o comunicado da CEE não tenha condenado claramente a política israelita em Jerusalém.

Cooperação económica multilateral na África Austral e Oriental

LUANDA — Três projectos de protocolo relativos às facilidades de trânsito de produtos, à simplificação e harmonização de procedimentos e de documentos comerciais, à normalização e ao controle da quantidade de produtos, foram assinados na capital angolana, pelos representantes de 13 países participantes na quarta conferência do Grupo Intergovernamental para a criação de uma zona de comércio preferencial na África Austral e Oriental.

Falando na sessão inaugural da conferência, que

começou na terça-feira passada em Luanda, o ministro angolano do Comércio Externo, Roberto de Almeida, afirmou que a criação de uma zona de comércio preferencial é apenas uma primeira etapa para a instauração de um verdadeiro mercado comum na África Austral e Oriental.

No entanto, a elaboração de uma tal estrutura encontrará muitas dificuldades, como notou o «Jornal de Angola», ao sublinhar no plano funcional, o elevado número de países participantes, assim como as diferenças dos

seus regimes políticos, e portanto dos seus sistemas económicos.

O «Jornal de Angola» acrescentou que «graças a um mercado comum interafricano, os países da África Austral e Oriental poderiam opôr-se às manobras dos países ocidentais nas suas relações económicas entre os dois continentes».

Finalmente, a conferência chegou a um consenso com vista a elaboração de um protocolo de acordo entre os 13 países a respeito do Botswana, Lesoto e Swazilândia.

Demissão do Primeiro-ministro da ilha de Dominica

ROSEAU — Condenado pela maioria das forças políticas e sociais do país, abandonado por todos os membros do seu governo, o Primeiro-Ministro da Dominica, Patrick John, demitiu-se, com a condição de que o parlamento designe um presidente provisório, cuja eleição está prevista para amanhã.

O parlamento da ilha de Dominica chegou antontem a uma solução de compromisso, destinada a acabar com a crise

constitucional aguda que perturba há três semanas, este pequenopais de 80 mil habitantes.

O ex-ministro da Agricultura, Oliver Seraphine, será designado para o posto de chefe de governo. Segundo o acordo concluído na terça-feira entre os 21 membros do parlamento, o líder da oposição (Partido da Liberdade), Eugénia Charles, tornar-se-á ministro da Justiça ou das Finanças, ou acumulará as duas pastas.

Esta solução, adoptada

depois de uma reunião de duas horas e meia entre Patrick John e Eugénia Charles, não acabou com a greve geral que continuava ainda a paralisar a Dominica há três semanas. Mas os observadores consideram que o trabalho poderá recomeçar até o fim de semana.

No entanto, desconhece-se a posição do Comité de Salvação Nacional (composto de várias organizações da extrema esquerda) face a esta solução de compromisso. (FP)

Ofensiva da guerrilha na África do Sul

LUANDA — Os militantes do Congresso Nacional Africano (ANC) iniciaram desde o princípio do ano uma confrontação ofensiva contra o regime racista da África do Sul, informou na capital angolana um representante deste movimento de libertação da África do Sul, o comissário político Khumalo.

Segundo Khumalo, o

ANC passou das «lutas defensivas» para as confrontações ofensivas. Uma certa tomada de consciência política, manifestada pelas greves em vários sectores económicos, é exprimida pela revolta contra o sistema do «apartheid», acrescentou o comissário Khumalo, insistindo no papel desempenhado pelos estudantes.

Três anos após a revolta de Soweto, a 16 de Junho de 1976, o comissário político do ANC apelou à comunidade internacional para isolar o regime de Pretória nos planos diplomático, militar e económico. — (FP)

A CRIANÇA NO «APARTHEID»

A situação da criança, «alvo do regime do apar-

theid sul-africano desde a revolta de Soweto» esteve no centro dos debates do seminário internacional que decorre de segunda a quarta-feira no palácio da Unesco em Paris.

Entre as várias intervenções, a do representante do Fundo Internacional de Defesa e Ajuda para África Austral acentuou a «repressão exercida contra os jovens que desempenham um papel cada vez mais activo na vida política, sobretudo depois de Soweto».

«Milhares de crianças e de jovens, sublinhou, foram mortos, presos, inutilizados e torturados devido à sua resistência à política racial da África do Sul».

O representante da Organização Mundial da Saúde lembrou que a taxa de mortalidade infantil era muito mais elevada entre as crianças negras do que entre as brancas. (FP)

Tensão social na Itália

ROMA — A greve geral — a primeira em quatro anos — que paralisou antontem a Itália durante quatro horas, tinha por objectivo acelerar a assinatura de contratos colectivos de trabalho, para os quais se tinham estabelecido negociações antes das eleições de 3 a 4 de Junho, e marca um endurecimento do clima social e um regresso dos sindicatos ao primeiro plano da cena pública.

As reivindicações tinham diminuído durante três anos, em nome da «política de solidariedade nacional», com a qual os sindicatos se comprometeram. A greve, organizada pelas três grandes centrais sindicais e na qual participaram 14 milhões de trabalhadores de diversos sectores públicos e privados, será seguida, amanhã em Roma, por uma outra dos metalúrgicos, acompanhada de uma manifestação de 200 mil operários dessa indústria.



Os jovens e as crianças são as maiores vítimas do «apartheid».

CRISE NA TURQUIA

A Turquia encaminhava-se antontem para uma crise governamental, após um ministro independente do governo centro-esquerda de Bulent Ecevit se ter demitido, entrando para o principal agrupamento da oposição de direita, o Partido da Justiça. A demissão de Ali Riza Sepilio lançou dúvidas sobre se Ecevit pode ainda reunir uma maioria simples na Câmara Baixa do parlamento, de 450 lugares. No dia anterior, um deputado do Partido Popular Republicano de Ecevit demitira-se e aderira ao Partido da Justiça.

PROBLEMAS DA PESCA

DAKAR — A urgência de um controle da exploração dos recursos haliéuticos no Atlântico Este, um dos pontos da ordem do dia de uma reunião consultiva, organizada em Dakar pelo Comité das Pescas para o Atlântico Centro-Este (COPACE), Espanha e oito países africanos (entre os quais Guiné-Bissau e Cabo Verde) participam na reunião que deve determinar as reservas de peixe cuja exploração implica vários países. — (FP)

SANÇÃO ECONÓMICA

LONDRES — Meios especializados de Londres informaram que a Nigéria vai reduzir o seu fornecimento de petróleo à companhia «British Petroleum» (BP). Esta redução foi decidida pelas autoridades nigerianas como sanção à BP, por ter violado o boicote à África do Sul decretado pelo governo de Lagos. — (FP)

COOPERAÇÃO ARGÉLIA-LESOTO

ARGEL — Charles Diabe Molapo, ministro dos Negócios Estrangeiros do Lesoto, visitou recentemente a Argélia, onde avistou-se com o seu homólogo argelino, Mohamed Seddik Benyahia. «Minha visita a Argel, afirmou Molapo, explica-se pelas sérias dificuldades que o meu país atravessa devido à falta de petróleo». — (FP)

BOICOTE ÁRABE AO CANADÁ

ABOU DHABI — Fundo Monetário Árabe decidiu boicotar todos os bancos e instituições financeiras canadianas, retirar os seus capitais depois da decisão do governo canadiano de transferir a sua embaixada de Tel-Aviv para Jerusalém. (FP)

Demitiu-se o presidente do Uganda

KAMPALA — O antigo ministro da Justiça do Uganda, Geoffrey Binaisa, foi nomeado pelo Conselho Executivo — órgão supremo do país — para formar um governo provisório, depois da demissão do presidente Yusuf Lule, anunciada ontem à tarde pela rádio ugandesa.

O Conselho Executivo da Frente Nacional de Libertação do Uganda, acusou o presidente Lule de ter «ignorado os métodos democráticos» e ter praticado uma política arbitrária, nomeadamente nos domínios da defesa e segurança do país.

Num comunicado publicado pouco depois do chefe de Estado ugandês ter anunciado que se de-

mitia, o Conselho Executivo sublinhou que decidiu substituir o presidente Lule, que era simultaneamente seu presidente e chefe de Estado e do governo.

A rádio ugandesa anunciou num boletim especial que Lule indicou que o povo ugandês já tinha sofrido muito e que exprimiu a esperança de que os membros do Conselho Consultivo se ocuparão dos assuntos do Estado.

O presidente Lule tornou-se chefe de Estado a 13 de Abril último, depois da queda do regime ditatorial de Idi Amin Dada.

A política seguida pelo presidente Lule era alvo de sérias críticas por parte de alguns membros do Conselho Executivo, o

que o levou a completar recentemente o seu governo. Desde a sua chegada a Kampala, dois dias depois da queda de Idi Amin, o presidente Lule nomeou alguns ministros.

A 7 de Junho completou este governo, procedendo simultaneamente a uma remodelação ministerial.

Esta medida verificou-se imediatamente a seguir à libertação completa do país, e deu lugar ao primeiro diferendo entre Lule e os outros membros da equipe dirigente. Com efeito, membros do Conselho Executivo criticaram ao presidente o facto de ter modificado o governo sem lhes ter prevenido, enquanto que outros, designados para fazerem parte do gabinete,

preferiram continuar membros do conselho, considerando que poderiam exercer mais influência no seio deste organismo.

Reprova-se também a Lule ter afastado dos postos de responsabilidade ministros próximos do antigo presidente Milton Oboye (derrubado por Idi Amin em 1971). Esta pequena crise provocou a anulação da reunião da assembleia legislativa da FNLU, que devia realizar-se na segunda-feira e teria sido a primeira reunião em solo ugandês dos participantes na conferência de Moshi, onde se constituiu a Frente Nacional de Libertação do Uganda. (FP)

Telecomunicações

Comissão mista reúne-se em Cabo Verde

Decorre desde ontem e termina amanhã na cidade da Praia, a reunião da Comissão Mista para os sectores dos Correios e Telecomunicações da Guiné-Bissau e Cabo Verde, no quadro das decisões emanadas da II Intergovernamental dos dois países irmãos. Para esse efeito, o camarada Fernando Fortes, Comissá-

rio de Estado dos Correios e Telecomunicações, partiu ontem para a capital caboverdiana. No final da reunião, o representante do nosso Governo deverá seguir para Lisboa, a convite do seu homólogo português, para consultas normais no âmbito da cooperação mantida com aquele país.

Reunida a Assembleia Popular de Moçambique

MAPUTO — A Assembleia Popular de Moçambique encontra-se reunida desde segunda-feira. O presidente Samora Machel indicou no discurso inaugural que a actual sessão estudará três projectos de lei importantes sobre a terra, o comércio privado e os direitos de arrendamento, assim como o plano de desenvolvimento para 1979/1980.

A assembleia deve ratificar também os tratados de amizade e de cooperação assinados com Angola, RDA, Bulgária e Roménia.

O chefe de Estado mo-

çambicano precisou que será concedida prioridade aos problemas da Educação, sublinhando que «se não ganhamos a batalha no domínio da Educação, não realizaremos a revolução».

Samora Machel informou, por outro lado, os membros da Assembleia Popular de que se procederá a uma análise ao seu modo de vida e comportamento. Abrindo a quarta sessão da assembleia, o presidente moçambicano declarou que esta não poderia incluir membros partidários de ideologias decadentes.

Escritores

(Cont. da 1.ª página)

-voz fiel dos anseios do seu povo.

A maioria dos 130 delegados e convidados a esta Conferência, segundo o «Jornal de Angola», confirmaram já a sua participação ao Comité Nacional Preparatório deste certame. Entretanto, informa ainda aquele jornal, começaram a aparecer em Luanda, diversos cartazes de parede alusivos a este importante acontecimento.

Esta conferência, que se está a transformar num autêntico movimento político-cultural nesta região austral de África, diz o «Jornal de Angola», tem despertado um grande entusiasmo junto das populações das zonas do país que serão visitadas pelos delegados à mesma.

Dirigente do Banco argelino visita o país Analisada a cooperação com o BNG e situação da GUIALP

O presidente e director-geral do Banco Argelino do Desenvolvimento, Mahfoud Oufi, visitou o nosso país de segunda a quarta-feira, a convite do Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau. Durante a sua estadia na capital, o Mahfoud Oufi teve reuniões de trabalho com as nossas autoridades bancárias sobre o problema da cooperação entre as duas instituições, com o secretário-geral das Pescas e o Comissário do Desenvolvimento Económico e Plano e foi recebido pelo Comissário Principal, camarada João Bernardo Vieira, a quem informou sobre o resultado das discussões mantidas.

No encontro com os representantes do BNG, «onde aproveitei para transmitir algumas expe-

riências argelinas», as duas partes analisaram a possibilidade de desenvolver a cooperação no domínio bancário, particularmente na formação de quadros, domínio por ele considerado prioritário. «Espero que os nossos irmãos da Guiné-Bissau possam aproveitar as nossas experiências para ultrapassar os mesmos problemas e dificuldades que tivemos que enfrentar», afirmou o responsável do Banco Argelino.

Com o Comissário do Desenvolvimento Económico e Plano, Vasco Cabral e Joseph Turpin secretário-geral das Pescas, foi debatida a situação da sociedade mista de pesca guineense-argelina «Gui-alp», tendo sido decidida a promoção de esforços

comuns no sentido de relançar a sociedade e fazê-la funcionar de forma rentável a fim de que possa contribuir para o reforço das relações entre os nossos dois países. Assim, o nosso Governo nomeou o Banco Argelino do Desenvolvimento, tutor financeiro da empresa, ao mesmo tempo que o encarrega da sua promoção e institucionalização financeira e administrativa.

Nicarágua

(Continuação da 1.ª página)

na», se os Estados Unidos intervierem neste país «a coberto da Organização dos Estados Americanos».

O embaixador itinerante do Governo Provisório de Reconstrução Nacional, padre Miguel Escoto, considerou anteontem que uma ruptura colectiva das relações diplomáticas com o regime de Somoza seria a melhor contribuição da OEA para uma solução da guerra civil na Nicarágua.

«Um isolamento total de Somoza, afirmou o padre Escoto, convenceria a Guarda Nacional nicaraguenha de que os dias do regime estão contados, e uma vez que tiver perdido o apoio dos militares, a sua queda registar-se-á no espaço de alguns dias».

O Governo Provisório da Nicarágua apelou a todos os governos democráticos da América Latina e do mundo, para que o reconhecessem no plano diplomático. Este apelo foi lançado na Costa Rica, durante uma confe-

rência de imprensa organizada para apresentar a primeira proclamação do Governo Provisório.

Lido por Violetta Chamorro (viúva do jornalista assassinado), em companhia de dois outros membros deste governo, Sergio Ramirez e Alfonso Robelo, o documento anunciou a constituição de um verdadeiro governo de unidade nacional, que se propõe criar um plano de reconstrução da Nicarágua. Ramirez é um escritor e Robelo é um dirigente da Frente Alargada da Oposição.

A declaração afirma também que o Governo Provisório exerce a sua autoridade em vastas zonas libertadas do território nacional da Nicarágua, onde organiza com o apoio da população, governos civis locais nas cidades controladas pela Frente Sandinista. (FP)

Cooperação com Brasil e Estados Unidos

(Cont. da 1.ª página)

essa questão será examinada mais tarde mas, afirma que a «posição norte-americana é favorável e esperamos, dentro de pouco espaço de tempo, uma doação em géneros, fundamentalmente de arroz».

O projecto de pesca artesanal na região de Cacheu foi igualmente tema de análise entre o representante da Guiné-Bissau e o Governo dos E.U.A., tendo-se chegado à conclusão que esses financiadores deviam aumentar a sua participação no projecto e acelerar o

seu avanço. As infraestruturas desse projecto serão idênticas às de Bubaque, que a Sida já financiou.

Na sua visita ao Brasil, Inácio Semedo, além de vários outros assuntos tratados, apontou o projecto de suinicultura submetido ao Governo brasileiro para apreciação, e do laboratório de Patologia Animal que é financiado por este país. A parte brasileira, segundo o director-geral da Cooperação, aguarda o fim das obras desse laboratório, para enviar técnicos para a instalação de material.

A propósito do projec-

to de suinicultura, esperase que o assunto seja retomado na reunião da Comissão Mista Brasil-Guiné-Bissau a efectuar em Bissau, no dia 9 de Julho próximo. Sobre esta matéria, discutiu-se a longo termo a possibilidade de uma cooperação bilateral com reciprocidade de vantagens.

Salienta-se que o grosso da nossa cooperação com Brasil até agora tem sido, particularmente, no domínio da Educação e Ensino, (formação de quadros), em relação ao qual se prevê a possibilidade de concessão de novas bolsas de estudo ao nos-

so país. Mereceu especial atenção, ainda neste sector, o envio de alguns professores e catedráticos brasileiros para participarem na formação de quadros em períodos de férias, na Guiné-Bissau.

Numa visita efectuada ao Instituto de Tecnologia de Alimentos e ao UMICAMP, especializados em embalagens de frutas e concentrados de tomate, os responsáveis locais mostram-se dispostos a apoiar as nossas indústrias nesse sector, da mesma forma que na formação de quadros técnicos.